

CINEMA DE ARTE

promoção * organização * direção do

Acervo Digital

Walter
da Silveira

c

c

b

20-3-65

CLUBE DE CINEMA DA BAHIA

"O GOZADOR"

("Le Farceur")

Acervo Digital

FICHA TÉCNICA :

Realizador — **Phillipe de Broca**
Argumento — **Phillipe de Broca e Daniel Boulanger**
Fotografia — **Jean Penzer**
Música — **George Delerue**
Cenografia — **Jacques Saulnier**
Interpretação — **Anouk Aimée (Hélène), Geneviève Cluny (Pilou), Jean-Pierre Cassel (Édouard), Georges Wilson (Guillaume Berton).**
Produção — **Ajym Films — 1961**

Pode-se dizer de Phillipe de Broca que, dentro da **nouvelle vague**, ou do que foi a **nouvelle vague**, é o cineasta do cômico. Sendo, aliás, tão raros na França os verdadeiros autores cinematográficos de comédia, Broca pareceu a muitos, desde "Le Farceur", seu segundo filme, o mais legítimo continuador da tradição de René Clair. (A linha de Jacques Tati resta totalmente à parte, corre noutra direção.)

Tão jovem que foi assistente de Claude Chabrol e François Truffaut, dois cineastas também da **nouvelle vague**, Broca, como eles, passou pelo tempo de crítico de "**Cahiers du cinéma**" antes de chegar à realização aos 25 anos, com "**Les jeux de l'amour**", em 1960.

Sua maneira de trabalhar, sempre com o mesmo argumentista, os mesmos principais intérpretes e o mesmo músico, permitiu se pensasse que sua obra era uma obra de equipe, cujas características foram sendo apontadas: sentido do ritmo e da elipse, gosto da fantasia e do burlesco (Marcel Martin, "**Cinéma 61**", n.º 56), uma câmera extremamente móvel em ambientes barrocos (Marcel Huret, "**Télé-ciné**", n.º 96), um fino sentimento do absurdo em matéria de decoração (Penelope Houston, "**O cinema contemporâneo**", pg. 110).

Com êsses elementos, Broca faz sua opção: quase uma comédia musical, com uma procura do instante feliz cultivado como uma flor rara. A alegria de viver, ainda que efêmeramente. Talvez por isso Jacques Joly ("**Cahiers du cinéma**", n.º 117) haja percebido em "**O gozador**" o filme mais extraordinário que já se fez sobre o egoísmo. Por ter visto, acaso, em Edouard Berlon um personagem da "**comedia dell'arte**", um arlequim moderno, desenvolto, que ama a vida, a liberdade, o instante que passa.

A casa do tio Teodósio em "**Le farceur**" parece um ser vivo: sua extravagância ultrapassa a imaginação. e por ela Jean-Pierre Cassel, extraordinário cômico-dançarino, pirueta mais do que anda, prefere zigüezague à linha reta, as escadas aos planos horizontais. Nunca no cinema se desceu e subiu tantos degraus quanto nos filmes de Phillipe de Broca...

A êssse **gags** visuais somam-se os sonoros. E todos têm tempo certo, ora acelerados, ora lentos, retomadas dinâmicas após instantes mortos. Um universo irreal, ilógico, só aparentemente gratuito em seus desígnios de **divertissement**.

Agora que "**O homem do Rio**", realizado no Brasil em 1963, está fazendo a glória internacional de Broca perante o grande público, "**O gozador**" ainda permanece talvez como o seu melhor filme, sendo, como disse Marcel Martin, uma das melhores comédias que se tem visto, lembrando Frank Capra no seu período mais brilhante, o período de "**Do mundo nada se leva**" ("**You can't take with you**"), com o qual, de certo modo, aliás, se parece.

Acervo Digital
Walter da Silveira
★
PRÓXIMO PROGRAMA :

Dia 27 — «**Fortaleza Escondida**», de Akira Kurosawa

Filmes prvistas para abril e maio :

"Viver" de Akira Kurosawa

"Romeu e Julieta nas trevas", de Jiri Weiss

"Ivan o Terrível", de Eiseinstein

"Sorrisos de uma noite de amor"

"Noites de circo"

"O rosto mágico"

"Mônica e o desejo"

de Ingmar

Bergmann